

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL: A ESCOLA COMO ESPAÇO MULTICULTURAL

Hadassa Quelen Leitão Mendes ¹
Cleidiana da Silva Ribeiro Gomes ²
Sabrina Pamela Cabral Duarte ³
Dr.^a Vilma da Silva Mesquita Oliveira ⁴

INTRODUÇÃO

A multiculturalidade nas escolas sempre enfrentou barreiras gigantescas, pois isso traz à tona o caráter de uma sociedade, com diferentes grupos socioculturais e com isso trazendo luz as diferenças, destacando questões de gênero, sexualidade e relações étnico-racial, adentrando a igualdade e os direitos humanos, e com isso entra em destaque a educação intercultural como ponto crucial para ajudar a combater grandes desafios na construção de uma sociedade mais justa, igual e solidária. Com essa problemática pode se dizer que há uma relação coma gestão educacional de uma escola que muitas das vezes se encontra defasada por conta da qualidade educacional tanto da forma de ensino como da estrutura física, dos projetos políticos pedagógicos, da interação dentro da escola, as concepções educacionais daquele lugar, a formação dos professores e até mesmo a violência dentro da sala de aula.

Esta pesquisa foi realizada para demonstra e comprovar existência da multiculturalidade escolar, que nesse caso está voltada para a preferência religiosa e de gênero dos nossos alunos e como isso pode afetar toda sua vida educacional e a importância de conhecer a multiculturalidade, não só pela parte da gestão escolar mais dos alunos presentes naquela escola.

O propósito foi destacar a suma importância do ensino intercultural e a influência que ele nos traz para vida acadêmica, pois a diversificação na educação ainda é um desafio para muitos. E através desta pesquisa foi possível evidenciar fatos que já existem a muito tempo dentro da escolar, como ser de uma religião diferente do que a sociedade está acostumada a seguir ou de uma opção sexual diferente da maioria, como ambos os lados têm se comportado perante esse dilema. O Multiculturalismo nas escolas é um dos pontos primordiais para levar a uma inclusão, de fato sabemos que não é assim tão fácil, essa caminhada onde muitas das vezes o novo se torna aos nossos olhos um bicho de sete cabeças.

A pesquisa desenvolveu-se na Escola Municipal Governador Newton Belo, que se localiza na cidade de São João dos Patos- MA, que oferece ensino regular público, com turmas de fundamental II (maior) nos três turnos. Foi previamente selecionado um aluno “A” de 16 anos do 6º ano do fundamental que estuda no turno vespertino onde faz parte de um grupo de seguidores das religiões de matrizes africanas uma delas é a Umbanda a qual o aluno “A” faz parte, para participar da pesquisa onde relatou seu cotidiano em meio ao ambiente escolar, o que tem acontecido, como tem acontecido, se há algo onde muitas das vezes ele tem se tornado alvo por conta da sua escolha religiosa.

¹ Hadassa Quelen Leitão Mendes do Curso de Licenciatura Plena em Física do Instituto Federal do Maranhão, Camp. São João dos Patos – MA, hadassaleit@email.com;

² Cleidiana da Silva Ribeiro Gomes do Curso de Licenciatura Plena em Física do Instituto Federal do Maranhão, Camp. São João dos Patos – MA, cleidianagomes.csrg@email.com;

³ Sabrina Pamela Cabral Duarte do Curso de Licenciatura Plena em Física do Intituto Federal do Maranhão, Camp. São João dos Patos, pamela.dsabrina@email.com;

⁴ Professor orientador: Dr.^a Vilma da Silva Mesquita Oliveira do Instituto Federal do Maranhão, Camp. São João dos Patos – MA, vilma.mesquitaoliveira@email.com.

Assim este trabalho se desenvolveu como uma pesquisa de campo onde relatou as experiências de um aluno, do seu cotidiano dentro da sala de aula, mostrando assim o multiculturalismo nos dias de hoje, a educação intercultural, tendo a escola como espaço diversificado.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para obtenção de dados usou-se o recurso da pesquisa de campo como ferramenta de coleta de dados, usando uma abordagem qualitativa. Na presente pesquisa fizeram parte os indivíduos citados anteriormente como alunos e a gestão escolar da Escola Newton Belo, o aluno "A" tem 16 anos, estuda no ensino fundamental II (maior) faz parte de uma classe média baixa da cidade de São João dos Patos- Ma, residente em regiões periféricas da comunidade tendo como seguimentos de religiões de matrizes africanas.

A composição do instrumento utilizado, questionário, foi construído em sala de aula durante a disciplina de educação intercultural, destacando os pontos mais importantes dessa pesquisa. A coleta de dados aconteceu durante a semana no turno vespertino durante o período regular de aula, ressaltando que a entrevista foi autorizada pela direção da escola e desenvolvida durante o intervalo cedido pela escola, os responsáveis por tal pesquisa foram alunas do curso de Licenciatura Plena em Física do bloco VIII do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) campus São João dos Patos.

A primeira etapa consistiu na elaboração do roteiro, através da análise de qual seria a melhor forma de suprir todas as questões levantadas anteriormente, para embasar de forma clara todo o trabalho. A segunda etapa consistiu na elaboração do roteiro que direcionaria a entrevista bem como na seleção do aluno para participar da pesquisa.

A terceira referiu-se na construção do relatório mostrando as estratégias e meios escolhidos para descrever o processo de migração dos dados do questionário para os arquivos eletrônicos, bem como as principais análises realizadas. E a quarta etapa foi realizada na socialização da pesquisa, onde as pesquisadoras apresentaram em sala de aula toda a pesquisa e os resultados apurados findando em um relatório.

DESENVOLVIMENTO

A educação intercultural vem como um leque de novas abordagens, para suprir o vazio sobre a variação de cultura e suas diferenças, tomando uma atitude a ser desenvolvida sobre o panorama da pluralidade cultural, que se ressaltou ao longo dos últimos anos.

Essas relações de multiculturas estão em todo o espaço social e principalmente no âmbito escolar, desde do início. Uma das metas a serem alcançadas por essa educação é o respeito e entendimento pelo aglomerado cultural encontrado naquele espaço, sendo ele escolar ou não. Para que isso ocorra é preciso estratégias de políticas relacionadas ao conhecimento da pluralidade cultural.

Nessas falas a seguir é perceptível o destaque do ser diferente, onde (Stoer e Magalhães, 2005) também consideram a consistência do ser diferente que influencia na nossa identidade. Podemos dizer, por exemplo: "somos mulheres, somos homens, somos mães, somos pais".

A identidade expressa, nesse caso, "aquilo que somos". Contudo a identidade é, portanto, um processo de criação de sentido pelos grupos e pelos indivíduos.

Mas indo para além dessas reflexões sobre a construção da identidade humana, podemos destacar também a problemática da fase em que o ser como um indivíduo social passa, o indivíduo se encontra no ambiente escolar, onde ocorreram acontecimentos positivos e negativos que de certo modo influenciam na construção do seu eu.

No livro organizado por Antônio Flávio Moreira e Vera Maria Candau, Multiculturalismo Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas 2ª edição, citam que o termo multiculturalismo tem sido usado para indicar distintas ênfases: uma atitude a ser desenvolvida

em relação à pluralidade cultural; uma meta a ser alcançada em um determinado espaço social; estratégias políticas referentes ao reconhecimento da pluralidade cultural; um corpo teórico de conhecimentos que buscam entender a realidade cultural contemporânea; o caráter atual das sociedades ocidentais.

Nos cenários educacionais, o multiculturalismo envolve os procedimentos empregados para fazer face à heterogeneidade cultural, devendo expressar um posicionamento claro a favor da luta contra a opressão, o preconceito e a discriminação a que certos grupos minoritários têm, historicamente, sido submetidos. No decorrer da pesquisa é visível encontrar o relato da própria fala do aluno ao sobre a sua vida fora e dentro da escola, juntamente com a influência que a Umbanda (religião de matrizes africanas) traz para seu dia a dia.

Para a realização desta pesquisa de campo primeiramente foi importante todo preparo teórico que foi desenvolvido nas aulas de educação intercultural, em várias etapas para conciliar na construção de todo conhecimento, que foi passado para outras etapas da pesquisa como a semana de entrevista com o aluno escolhido e com a gestão da escola, onde foram questionados com relação ao tema a aos subtemas já citados principalmente sobre a religião. Que afinal esse foi foco principal, de mostra a multiculturalidade dentro das escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi escolhido propositalmente um aluno que seguisse alguma vertente de religião de matrizes africanas pois são minoria no país e assim se tornam minorias nas escolas, não houve autorização para expor nome do aluno assim os consideramos de aluno “A”, o qual faz parte da Umbanda, desenvolveu-se os resultados dessas pesquisas em forma de diálogos e comentários.

Aluno A relata que conheceu a Umbanda através do avô que tinha um terreiro (local onde fazem os cultos):

“Quando eu tinha 9 anos meu avô abriu o terreiro e poucos tempo depois eu comecei a passar mal em casa, caída do nada, depois comecei a incorporar um espírito (não é relatado a nomeação do espírito pelo aluno A) direto mesmo aí uma vez ele disse (o espírito) que se eu não fosse levado para um terreiro ele me mataria, aí com 10 anos eu comecei a frequentar.”

O Aluno A continua relatando que já estudou em outra escola mas teve que ser transferido pois era muito humilhado:

“Eu estudo aqui no Newton Belo tem dois anos, eu estudava em outra escola, mas eu era muito humilhado lá, os outros e até os professores me chamavam de macumbeiro, eu não fazia nem trabalho em grupo, todo mundo parece que tinha medo mim, me proibiam de usar meu cordão que eu tinha ganhado no terreiro, quando eu tirava nota baixa o professor fala faz uma macumba para tu tirar nota. Já apanhei muito também pois não me liberavam para participar dos eventos no terreiro. Assim onde tem respeito a gente não muda escola não.”

Durante a entrevista foi presenciado que aluno se emocionava quando contava sobre as agressões que ele sofria. E por conta disso ele aprendeu a se defender respondendo o que não devia quando alguém o intimidava, mas por conta da mudança de escola ele tem melhorado:

“Agora eu mudei de terreiro também tem uns 4 anos, aqui no Newton Belo as vezes as pessoas falam as coisas para mim me chamam ainda de macumbeiro com brincadeira, mas eu não gosto, aí para mim defender eu digo que vou fazer um trabalho para eles, eu gosto daqui é melhor que a outra escola, mas aqui também eles não deixam eu usar meus anéis e meu cordão, mas os outros podem usar os crucifixo e anel que tem cruz e se benzem mas se eu falar um nome eles me levam para a diretoria.”

Na escola durante o turno vespertino ainda tem mais 3 alunos que são da Umbanda, porém todos esses faltaram no dia. Foi relatado também depoimento da Gestão da Escola sobre o tema abordado:

“Aqui nós somos muito abertos as essas questões com o que cada um pensa ou cada um defende nessa questão de gênero a gente sempre tentar passar para os alunos que devemos

respeitar uns nós não admitimos desrespeito dentro da nossa escola as vezes já aconteceu de a gente chamar para conversar para orientar. ”

A gestão também traz um relato sobre as religiões além do catolicismo que são encontradas dentro da escola:

“Quanto a questão das religiões é um pouco complicada por que assim geralmente no ambiente escolar o meio é mais voltado para o catolicismo então eu mesmo sou católica a maioria das ações desenvolvidas aqui nas escolas são voltadas, mas para isso por que tem mais pessoas que abraçam essa visão, mas a gente sempre da abertura temos aqui mães e professores que são de outras religiões, a gente respeita todos a gente não obriga ninguém a rezar ou algo do tipo. ”

O que a gestão relatou ao serem interrogadas sobre os alunos que fazem parte das religiões de matrizes africanas que são a minoria na escola:

“Nós temos conhecimento desses alunos sim, a conversa e pede para alguns ter descrição no uso de algum objeto que chame a atenção a gente explica que a escola tem uma disciplina a ser seguida, a gente procura manter ordem e onde prevalece o respeito dar certo, se a gente observar algum momento em que há preconceito a gente toma atitudes para que isso não aconteça. ”

O que a gestão sabe sobre a Lei de 9 de janeiro de 2003 que fala sobre a inclusão a obrigatoriedade da temática “História e cultura Afro-Brasileira e das outras providências:

“Sim, o município faz campanhas e mobilização dando palestra sobre o assunto explicando todo contexto da lei, motivando e repassando diretrizes de como trabalhar isso nas escolas, as vezes não acontece sem por cento, mas a noção e conhecimentos e a noção que deve ser inserido na escola nós temos. ”

Ao final da entrevista foi levantada outras observações como, a escola ressalta o catolicismo, foi encontrado imagens de santas pelo interior da escola os professores de ensino religiosos todos são católicos, obtivemos depoimentos de que as vezes ascendem vela no dia de tal santo, fazem orações voltado para isso, no dia mãe ressaltam a virgem Maria. No final das reuniões que acontece na escola a gestão sempre convida todos para rezar.

Outras observações é que a escola tem também grupos de alunos protestantes, mas também são minoria na escola muitas das alunas usam saia, pois não forma obrigadas a usar calça e as mesma relatam que nunca foram obrigadas a participar de eventos católicos.

Sobre gênero, a escola se mostra sem conhecimento se existe entre os alunos, meninas ou meninos que tem outra opção sexual. Essa questão não é trabalhada entre eles, quando falam sobre sexualidade se remetem ao uso de preservativo, gravidez indesejada e doenças sexualmente transmissíveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tudo a realização desta pesquisa permitiu uma observação de que a escola muitas das vezes, se mostra sem habilidade para tais atividades e continuam nos mesmo processo sem fazer uma abertura para novos caminhos e olhares. Mas também mostrando que a escola por si só não dará conta em “ fazer um milagre” para que tudo mude de uma hora para outra, mas juntamente com as transformações sociopolíticas corretas. Sabendo então que tudo é um processo desenvolvido paulatinamente com mecanismos que possibilitem essa realização.

A escola visitada destaca claramente o respeito ao próximo, mas cada um no seu lugar criando involuntariamente uma “bolha transparente” nos que são diferentes, assim participam aparentemente de uma sociedade que os aceitam, mas sempre com restrições. A final é interessante destacar a fala de Candau sobre o outro:

Os "outros", os diferentes, muitas vezes estão perto de nós, e mesmo dentro de nós, mas não estamos acostumados a vê-los, ouvi-los, reconhecê-los, valorizá-los e interagir com eles. Na sociedade em que vivemos há uma dinâmica de construção de situações de apartação social e cultural que confinam os diferentes grupos

socioculturais em espaços diferenciados, onde somente os considerados iguais têm acesso. Ao mesmo tempo, multiplicam-se as grades, os muros, as distâncias, não somente físicas, como também afetivas e simbólicas entre pessoas e grupos cujas identidades culturais se diferenciam por questões de pertencimento social, étnico, de gênero, religioso, etc. (CANDAUI,2005)

Toda essa experiência, desde a construção até a análise dos dados levantados foi perceptível que ainda há muito a fazer sobre a multiculturalidade nas escolas visando a interculturalidade e todo esse meio. Foi observado durante a pesquisa que na escola visitada há uma centralidade voltada apenas para uma religião por conta da maioria, logo destacam que tem respeito com todos.

É no contexto desta análise que acreditamos no reconhecimento de que há uma urgência na valorização das diferenças, onde são indispensáveis dentro do âmbito escolar e assim potencializando isso como um processo de aprendizagem não só para o aluno, mas como para toda a escola e sociedade.

REFERÊNCIAS

STOER, S.R. & MAGALHÃES, A. (2005). **A diferença somos nós - A gestão da mudança social e as políticas educativas e sociais**. Porto: Afrontamento.

CAVALLEIRO, E. (org.) (2001). **Racismo e antirracismo na educação - Repensando a nossa escola**. São Paulo: Selo Negro.

CANDAU, V.M. (2005). **Reinventar a escola**. 4. ed. Petrópolis: Vozes.

MOREIRA e CANDAU, **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas** / Antônio Flávio Moreira, Vera Maria Candau (orgs.). 2. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.